

# Raízes da vergonha: um estudo psicossociológico sobre a vivência de trecheiros

Lucas Martins Soldera<sup>1</sup>

Francisco Hashimoto<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis

## Introdução

Este trabalho visa a compreender o significado da vergonha na vida das pessoas no contemporâneo, as quais vivenciam muitas alterações neste mundo, decorrentes do desenvolvimento tecnológico. A noção de tempo e espaço mudou significativamente: hoje, o indivíduo pode se comunicar de um lado do mundo para outro em segundos.

Nessa perspectiva, tudo ocorre de forma rápida, em que os valores e a forma de agir nem sequer se consolidam, interferindo, provavelmente, no vínculo de confiança das pessoas com o futuro. As diferenças culturais e ideológicas produzem uma diversidade de normas sociais, o que pode proporcionar uma maior liberdade para as pessoas. No entanto, tal situação fragiliza os indivíduos, devido à flexibilidade dessas normas, levando-o a fixar em si seus próprios princípios e limites.

Para auxiliar na compreensão do termo *contemporâneo*, utilizamos o conceito de *liquidez*, de Bauman (2007), que significa a impossibilidade de manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo. Isso acentua a noção de mudanças rápidas e imprevisíveis, na vida precária e incerta das pessoas.

Esse mundo fluido e consumista aborda um outro ponto, a pobreza, a qual geralmente está relacionada com questões econômicas, ou seja, em relação à distribuição de riqueza e renda, além do acesso ao emprego remunerado. Outras preocupações emergem, como o sentimento de compaixão que envolve uma classe menos privilegiada monetariamente, denominada aqui *pobres*, além de questões como a segurança da ordem social, como aponta o autor:

(. . .) quanto mais destituídos e desumanizados os pobres do mundo e da próxima esquina são mostrados e vistos, melhor desempenham esse papel no drama que não escreveram e para o qual não se candidataram. (BAUMAN, 2008, p. 150)

Nesse contexto ágil de mudanças rápidas, em que não é possível consolidar algo, surge a necessidade de compreender um sentimento que pode permear as relações nessa vida líquida: a vergonha.

Esse sentimento sempre esteve e estará presente na subjetividade de cada um. Entretanto, como ela aparece na vida das pessoas, nessa atualidade? Que repercussões provoca

---

<sup>1</sup> Mestrando em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP.

<sup>2</sup> Livre-Docente pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP.

no indivíduo? Qual o seu significado? Essas e outras questões ecoam e buscam sentido, no desenvolvimento deste trabalho.

### ***Fundamentação teórica e objetivos***

A vergonha pode ser trabalhada no encontro do sujeito com ele próprio e com o social, buscando integrar os aspectos psíquicos e sócio-históricos aliados à capacidade de autorreflexão.

A vergonha se inscreve numa relação social. Ela pode fazer elo às raízes inconscientes, cada indivíduo reagindo distintamente a uma situação de humilhação, em função dos componentes psíquicos próprios. Mas ela é indissociável da relação social que contrasta o sujeito com as normas do seu meio, com os valores da comunidade à qual ele pertence. (GAULEJAC, 2001, p. 38)

O sentimento de vergonha emerge na relação de cada indivíduo consigo mesmo e em seu grupo social, que possui um sistema de normas comuns. Tomando como referência a situação da precariedade, pode-se dizer que a convivência com a vergonha pode estar associada a uma condição de fracasso pessoal. No entanto, Castel (1995) mostra que essa situação é uma questão social, a qual produz efeitos psicológicos sendo necessário compreender os determinismos socioeconômicos e seus reflexos psicológicos.

Para compreendermos esse indivíduo, procuramos efetuar um questionamento sobre o sujeito, a sua história, a sua relação com o grupo e com a sociedade. Tal perspectiva buscou efetuar uma análise das articulações entre o social e o psiquismo, produzindo reflexões acerca dessa relação.

Desse modo, o objetivo da pesquisa constituiu-se em identificar se há presença do sentimento de vergonha em *mendigo*, no mundo contemporâneo e quais significados são constituídos na sua vida. Esse objetivo abarcou os seguintes aspectos, que estão intimamente relacionados: compreender como o sentimento de vergonha se instala e se desenvolve no indivíduo, a partir da análise do funcionamento psíquico e das relações que o sujeito estabelece com a sociedade; estudar a diversidade de elementos que emergem no sentimento da vergonha e analisar as características mais comuns, tais como: ilegitimidade, inferioridade, dilaceramento, decadência, não-dito e inibição, considerando as perspectivas da atualidade; compreender e apontar as diferentes formas de vergonha na vivência cotidiano dos *mendigos*, como: corporal, psíquica, moral, social e ontológica.

### ***Materiais e metodologia***

O material de estudo foi constituído por relatos de três sujeitos que vivem como “trecheiros” e frequentam o CETREM (Centro de Triagem e Encaminhamentos de Migrantes) da cidade de Assis.

Tais sujeitos foram selecionados devido a alguns parâmetros: o pesquisador, junto ao órgão encarregado (CETREM), selecionou pontos no dia de maior movimento de trecheiros, na rodoviária de Assis – local onde está instalado tal órgão responsável – no períodos correspondente entre as nove horas até as onze horas e das quatorze horas até as dezessete horas.

Nesse período, os trecheiros dependem dos horários de ônibus para transitarem entre as cidades, por isso, as entrevistas duravam o tempo entre um desembarque e um próximo embarque.

Já os dados foram obtidos por meio de entrevistas semidirigidas (BLEGER, 1998), com sessões de aproximadamente trinta minutos, duração que variou de acordo com a possibilidade e disponibilidade de cada um.

As entrevistas foram transcritas e analisadas seguindo estas etapas: leitura atenta do relato inteiro de cada um dos sujeitos, para a compreensão de seu sentido global; análise de cada relato, buscando entender os significados das vivências dos sujeitos que indicaram o sentimento de vergonha; síntese dos dados obtidos para todos os sujeitos, procurando apontar os sentimentos comuns e os que se diferenciam, na vivência de cada um.

### ***Resultados e discussões***

Este trabalho traz resultados parciais de nossa pesquisa de Mestrado, portanto, ainda não responde a todos objetivos traçados, sendo válido mais como uma estrutura reflexiva do que conclusiva, visando a trazer mais um elemento – a vergonha – para compreender as novas configurações do mundo contemporâneo.

Déborde evidencia, em sua obra *A Sociedade do Espetáculo* (1997), uma ligação da “evolução” humana com a negação de instintos primários. Nesse sentido, é provável inserirmos nosso indivíduo em um tempo, o qual passou por muitas transformações. O mal-estar que antes começava a mostrar-se, agora já está instaurado e julgado necessário.

Já Freud, em *O Mal-Estar da Civilização* (1930), faz uma releitura das problemáticas propostas pela modernidade, inserindo o sujeito como seu fundamento. A partir de tal ponto, a emoção encontra nessa ocasião uma forma deturpada de se externalizar, partindo da premissa de que tais avanços foram insuficientes para saciarem nossas alegrias.

Em uma sociedade dita espetacular, a mídia é cumulada de poderes, pela sociedade, os quais fazem com que ela possa atuar de forma a estimular a massificação das pessoas, por meio de uma subjetivação social de ideais, focando na ferida narcísica dos indivíduos atuais, a qual se constitui – para nós – como a possibilidade da re-vivência de situações semelhantes àquelas que desencadearam a instauração da vergonha, no indivíduo.

Na sociedade contemporânea, os sujeitos são dotados de poderes e autossuficiência inquietantes e desconfortáveis, proporcionados pelo avanço da tecnologia e da ciência, que eles mesmos buscaram. Trata-se de um período em que se encontra um grande descompasso entre alegria e sofrimento, tempo no qual um instrumento faz a mediação na vida de muitos – recebendo o nome de mídia – e onde o narcisismo triunfou, ressignificando o conceito de relação.

Essa nova necessidade de mudanças rápidas é facilmente perceptível, quando tomamos os trecheiros como referência. Eles não podem mais ficar em uma única cidade – confrontando com aquela antiga figura que fazíamos do mendigo tradicional, que era conhecido por muitos –, mas necessitam transitar entre os municípios constantemente, conforme Guilherme explica:

Porque você não pode ficar mais numa cidade só. Se você ficar numa cidade só todo mundo vai ficar te olhando, entendeu. Nego acha que você vai roubar, que você vai fazer alguma coisa, né...

É nesse contexto contemporâneo que vive nosso indivíduo, ciente de todas as exigências e expectativas em relação à sociedade e desta para com ele. Nosso sujeito desconhece, mas é obrigado pelo capitalismo a adotar uma postura de intenso trânsito de uma cidade para outra, porque sua imagem agride a sociedade. É mais fácil escondermos o lixo produzido por tal sociedade do que encaramos a real situação.

A vergonha ocupa, aqui, um lugar significativo nessa conjuntura, camuflada por raiva, medo, vivências na infância, violência, humilhação, amores proibidos, que se relacionam a suas ilusões, proporcionadas por suas expectativas num equilíbrio interno e externo.

Enfatiza Gaulejac (2006):

A vergonha é um sentimento doloroso e sensível sobre o qual é preferível não falar. Ele engendra o silêncio, o fechamento em si até a inibição. [...] A vergonha é um sentimento social e psíquico particularmente doloroso. (p. 17-18)

A pessoa, quando mantém o sentimento de vergonha, guarda-a para si, ainda que a mesma ocorra justamente na relação entre o indivíduo e a sociedade. E, se esse sentimento não for possível de ser elaborado, pode provocar no indivíduo sofrimento, tanto psíquico como social.

A vergonha é, por conseguinte, o encontro do indivíduo entre conflitos passados estigmatizados perante uma situação de possível re-vivência de tais fatos marcantes, que podem causar uma espécie de confusão psíquica e social. Ela é um elemento neutralizador da subjetividade, para que o indivíduo suporte sua realidade objetiva dolorosa e aflitiva, compondo-se de vários elementos, como a raiva, a culpa, a agressividade, o medo.

Este estudo visou a entender a diversidade de aspectos que emergem no sentimento de vergonha, analisando as características mais comuns, tais como: inferioridade, decadência, dilaceramento, não-dito e inibição, conceitos utilizados por Gaulejac (2006).

Contudo, em se tratando de um estudo parcial, o que podemos verificar mais nitidamente é a inferioridade, como aparece na fala de Marcelo:

Ih... para mim é uma discriminação, entendeu? Só porque a pessoa tem uma residência fixa, tem um carro na garagem, isso e aquilo; eu não tenho que criticar uma pessoa só porque ele tá dormindo numa rodoviária.

A classe se sente inferiorizada pela sociedade, porém, reconhece todas as boas ações vindas dela, além de exaltar a caridade das pessoas, como afirma Guilherme:

Mas, graças a Deus, vou falar uma coisa para você, o povo ajuda demais, o povo ajuda bastante, viu, a população ajuda bastante. A gente consegue comer certinho. Qualquer lugar que você chegue aí, fome você não passa, necessidade você não passa de jeito nenhum.

A gratidão aparece, contrastando com as dificuldades enfrentadas por essa classe, as quais podem ser reflexo de algum tipo de vergonha. Assim, Levinas (1978) salienta: “A vergonha não revela nosso nada, mas sim a totalidade de nossa existência.” Dessa forma, a pessoa terá toda sua subjetividade, sua intimidade, sua crença e seus valores passando por suas relações, sua família, sua cultura, até a sociedade em que vive, afetados por esse sentimento.

Vale mencionar o importante papel que o olhar do outro possui, nesse quadro de elementos que podem incitar o sentimento de vergonha. Em acréscimo, o domínio público é palco de muitas humilhações e, conseqüentemente, estigmas que podem tornar complexo o trabalho psíquico do indivíduo, na diferenciação do que é fantasia e realidade.

Marcelo nos revela, quando perguntado se já sentiu vergonha alguma vez por estar nessa situação de precariedade e mendicância: “Ah! Várias vezes meu caro. Porque a gente tem um brilho, né, na cara né, entendeu? Eu só peço uma coisa quando eu tenho necessidade.” E ainda nos dá informações da possível raiz de sua vergonha: “Ah, meu caro, desde a infância, né, da família, né. Minha mãe trabalhou 40 anos no cemitério lavando túmulo para sustentar nós, entendeu? E agora minha mãe tá com Mal de Alzheimer, agora.”

Partindo dessa compreensão, nosso indivíduo que vive em uma situação de precariedade pode ver sua condição como fonte de humilhação, o que irá lhe causar um estigma e, por conseguinte, levá-lo a se envergonhar dessa situação “periférica”. Mas, por que tal situação é sinal de humilhação e por que ela é causa de vergonha?

Fica, dessa forma, um pouco mais fácil entender a dificuldade que os trecheiros têm de pedir, traçando formas, traquejos e estratégias para facilitar a tarefa. Muitos só pedem em caso de necessidade, o que não torna a tarefa menos difícil.

A vergonha da derrota pode ser proveniente das dificuldades encontradas na vida (violência física), de que a fome é um exemplo. Pode também provir do olhar da sociedade (violência simbólica) ou também advir de desmoraamentos das imagens parentais (violência psicológica). Assim, a vergonha da derrota não se resume às dificuldades objetivas da vida, mas também se estende às consequências subjetivas para a psique.

Contudo, a vergonha pode ser trabalhada no encontro do sujeito com ele próprio, integrando os aspectos psíquicos e sócio-históricos aliados à capacidade de autorreflexão.

O sentimento de vergonha emerge na relação de cada indivíduo em seu grupo social, que tem um sistema de normas comuns, como, por exemplo, o desempregado que pode viver envergonhado, considerando essa condição como um fracasso pessoal. No entanto, Castel (1995) ressalta que essa situação é uma questão social, a qual produz efeitos psicológicos. Nesse sentido, é necessário compreender os determinismos socioeconômicos e seus reflexos psicológicos.

## **Conclusões**

Com o desenvolvimento da pesquisa, pretendeu-se contribuir para a compreensão do sentimento da vergonha. Além disso, foi esperado o apontamento das influências individuais e coletivas desse sentimento, no contexto contemporâneo, fundamentado na Psicossociologia.

Buscamos, por meio das entrevistas, entender alguns aspectos da vida de pessoas que vivenciaram processo de precariedade, o que pode ser visto como uma fonte para essa vergonha. Dessa maneira, podemos afirmar que o gesto de pedir é mais difícil para o trecheiro do que imaginamos. São necessárias estratégias para tornar essa necessidade menos complicada, ela pode evocar lembranças da infância, como revela Marcelo, que nos conduz a algum tipo de vergonha. Temos a questão da inferioridade, porque esse público é colocado e se coloca em uma escala abaixo da sociedade, o que pode facilitar o aparecimento de tal sentimento.

Por fim, a vergonha “(. . .) precisa ser domesticada para poder ser dita, numa relação em que a atenção com o outro e a compreensão acompanham o sujeito numa aceitação de suas origens e numa reconquista de si mesmo.” (GAULEJAC, 2006, p. 230) Assim, visamos a uma compreensão do sujeito sobre si mesmo e do contexto social que o cerca, tornando-se possível intervir em sua própria realidade e na sociedade, construindo, dessa forma, experiências coerentes dentro desse complexo contexto contemporâneo.

**Referências**

- Bauman, Z. (2007). *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2008). *A Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bleger, J. (1998). *Temas em Psicologia: entrevistas e grupos*. São Paulo: Martins Fontes.
- Castel, R. (1995). La guerre à la pauvreté: le statut de l'indigence dans une société d'abondance. In *Actes de la recherche en sciences sociales*. Paris: États-Unis. (Trabalho original publicado em 1978).
- Débord, G. *A sociedade do espetáculo*. (1997). Rio de Janeiro: Contraponto.
- Freud, S. (1996). *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1930).
- Gaulejac, V. (2006). *As origens da vergonha*. São Paulo: Via Lettera. Gaulejac, V. (2001). *Psicossociologia e sociologia clínica*. In J. N. G. Araújo & T. C. Carreiro (orgs.). *Cenários sociais e abordagem clínica*. São Paulo: Escuta, Belo Horizonte: Fumec.
- Levinas, E. (1991). *Le temps et l'autre*. Paris: PUF. (Trabalho original publicado em 1979).

*Recebido: 17 de dezembro de 2009.*

*Aprovado: 15 de janeiro de 2010.*